

# *Sahasrara, a morada da luz*

por Eesha Sardesai

Satsang de Celebração de Siddha Yoga  
em honra ao Mahasamadhi de Baba Muktananda  
Sábado, 31 de outubro de 2020

Muito do trabalho de um ser humano, parece, é atribuir significado à nossa vida e ao nosso mundo — e, com isso, obter algo parecido com segurança nesta manifestação vasta, bela e complexa da qual somos parte. Quando crianças, arregalamos os olhos maravilhados para o que nos rodeia, perguntando o que é *aquilo*, quem nós somos, como aquela coisa ali diz respeito a nós. Essa curiosidade — esse anseio por compreender o mundo e como nos encaixamos nele — não desaparece à medida que envelhecemos. Simplesmente acumulamos ideias e rótulos, hábitos e tradições, conceitos e julgamentos sobre o que é bom e tem valor e, em vários níveis, isso satisfaz nossa necessidade de saber.

Contudo, este nosso mundo pode ser imprevisível. Temos *nossas* noções de como as coisas devem ser, do que é certo e errado, de como nós e os outros devemos nos comportar. Com frequência, no entanto, o que vemos ao nosso redor não se enquadra em nossos padrões. Apesar de nossos melhores esforços para viver com ordem e propósito, nos encontramos em circunstâncias que desafiam a lógica ou a razão.

O que fazer em tais situações?

Como estudantes no caminho de Siddha Yoga, sabemos que não se trata de renunciar aos nossos deveres ou, de alguma forma, “bater em retirada”. Pelo contrário, trata-se de entender que este mundo manifesto envolve *algo mais*.

Existem reservas de força e energia disponíveis para nós que não podem ser exauridas, uma fonte de significado e propósito que não depende das circunstâncias sobre as quais temos controle limitado. Dentro de nós estão mundos inteiros inexplorados, uma morada de luz mais ofuscante do que nossos olhos voltados para fora conseguem processar. Nós vamos ao Guru, fazemos *sadhana*, para experienciar este mundo *interior* e, assim, trazer uma perspectiva ampliada e esclarecida para nossa vida nesta Terra.

Baba Muktananda ensinava, com grande entusiasmo, sobre o *sahasrara*, o lótus de mil pétalas no topo da cabeça, no corpo sutil. É o destino de nossa jornada como buscadores, a meta de nossa *sadhana* no caminho de Siddha Yoga.

O *Prashna Upanishad* nos conta que 720 milhões de *nadis*, ou canais de energia, se entrecruzam no corpo sutil. Esses *nadis* carregam o *prana*, a força vital, através do nosso corpo. Quando a Kundalini Shakti é despertada dentro de nós pela graça de Shri Guru, este poder consciente e divino inicia sua ascensão através do canal central, o *sushumna nadi*, que corre paralelo à coluna vertebral, no corpo físico.

Para facilitar a transformação realizada pela Kundalini Shakti conforme ela se move para cima, fazemos práticas espirituais. Cantamos, meditamos, oferecemos *dakshina* e recitamos a *Shri Guru Gita*. À medida que realizamos as práticas de Siddha Yoga, a *shakti* continuamente purifica cada um dos seis chakras, as conexões de *nadis* em forma de lótus localizados ao longo do *sushumna*. Por sua vez, o *prana* se move através dos milhões de *nadis* que se ramificam a partir do *sushumna* e remove os *samskaras*, as impressões passadas e os karmas que estão armazenados ali. Para cima, para cima, para cima, a Kundalini Shakti continua a viajar, limpando, purificando, livrando-nos do sofrimento e da dureza que acumulamos por tempo demais, nos ajudando a trazer maior harmonia para o nosso ser até que, finalmente, no topo da cabeça, ela alcança... o *sahasrara*.

*Sahasrara*, no idioma sânscrito, significa “mil raios”. Fiel a esta descrição, as mil pétalas deste lótus se espalham concentricamente, um padrão espiralado que se projeta para o infinito. Estas pétalas são de cor branca imaculada, perfeitas em sua forma, e a luz que elas emanam é tão luminosa que se diz ter o brilho de milhões de sóis.

No centro do *sahasrara* está a *nila bindu*, a luminosa Pérola Azul, sobre a qual Baba tão frequentemente ensinava. A Pérola Azul, que é do tamanho de uma semente de gergelim, representa o Ser supremo, e é o ponto de origem deste universo inteiro.

Receber o *darshan* do *sahasrara* e da Pérola Azul é experienciar a fusão da alma individual com o Supremo. Por essa razão, é dito que na morada do *sahasrara* as palavras não fazem mais sentido. Pensamentos não podem alcançar. O *sahasrara* ultrapassa as faculdades da mente e dos sentidos; transcende tudo que poderia qualificar ou caracterizar nossa existência. Ao invés disso, o que surge é a consciência de *purno'ham* — o puro “Eu sou”. E depois de uma vida inteira tentando agregar alguma coisa a mais a esta frase — “Eu sou” — nos reunimos com a luz que éramos antes de nos contrairmos por meio de todos os nossos conceitos, ideias, rótulos e princípios. Os pares de opostos (dor e prazer, euforia e pesar) que se alternam dentro de nós quando nos definimos unicamente por aquilo que é externo, não têm mais influência aqui.

No lugar da morada do *sahasrara*, nós simplesmente... existimos. *Eu sou*. Ou, como Baba ensinava as pessoas a dizer: *Eu sou luz*.

O título deste satsang é “Resida no Reino da Serenidade Divina”.

O caminho de Siddha Yoga está além de comparações exatamente porque seguir este caminho nos conduz até aqui. É por isso que o que Baba fez foi tão revolucionário — levar *shaktipat diksha* para o mundo, ensinar sobre o *sahasrara* e a Pérola Azul. Através da graça de Baba Muktananda, através da

graça de Bhagavan Nityananda e através da graça de Gurumayi Chidvilasananda, nós *podemos* de verdade residir no reino da serenidade divina. O *sahasrara* não é uma abstração. Não é um conceito esotérico relegado ao discurso das escrituras. É a experiência vivida pelos buscadores no caminho espiritual, e está ao seu alcance conhecê-la.



© 2023 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.